



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127 —TAVIRA — Composição impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

«PELO BEM DA CIDADE» RUAS DE TAVIRA

A propósito do notável artigo do senhor Sebastião Leiria com o título «Pelo bem da cidade — Não mexam no nome das ruas», permita-me o ilustre maestro e jornalista, que discordo, em parte, do seu ponto de vista; como estou convencido, que de tal substituição nada resultará em prejuízo, simples ou fúnebre dos filhos de Tavira...

por
Rodrigues Coelho

Existem, de facto, nomes de ruas que, pelo seu significado, devem ser mantidos, ao passo que outros, banais e sem tradução, podem ser eliminados, como foi, por exemplo, o da rua do «Mal cozinhado», etiqueta nascida, de certo, da laracha popular, a qual teria hoje de ser riscada da toponímia cidadina, em respeito pela propaganda turística.

Afastado de Tavira, desconheço a evolução que neste capítulo se observa, no entanto são dignas de aplauso as alterações que deram lugar a nomes ilustres da nossa terra. Apenas citarei três, que me vêm à memória: o dr. António Padinha, caracter impoluto, republicano de uma só fé, presidente da Câmara que, com dignidade e zelo, lutou pelo progresso local; o bom e virtuoso Bispo, D. Marcelino Franco, alta figura do Episcopado português e o Poeta Isidoro Pires, príncipe das musas, que vivendo em permanente idílio com a sua terra, soube, ao mesmo tempo, como presidente da Câmara, enfrentar e resolver, com êxito, problemas administrativos e culturais.

(Continua na 2.ª página)

Câmara informa!

PARA se poder avaliar devidamente o desenvolvimento da acção dos Serviços Municipalizados desta Câmara Municipal, a seguir se indicam os números comparativos de m3. de água e Kwh. de energia eléctrica adquirida nos anos de 1959 a 1966, respectivamente:

Água elevada	
1959 - 169 018 m3. custo .	45.516\$00
1966 - 326 813 m3. custo .	87.623\$00
Energia adquirida	
1959 - 416 912 Kwh custo .	340.440\$60
1966 - 909 435 Kwh custo .	708.353\$60

(Continua na 2.ª página)

FESTA DE S. GONÇALO DE LAGOS NA ALDEIA DE SAGRES DO LIMPOPO



Um aspecto da Missa celebrada pelo Senhor Arcebispo de Lourenço Marques, D. António Alvim Pereira, no dia da entronização de S. Gonçalo, em Sagres do Limpopo

COM muita concorrência realizou-se em meados de Novembro, em Sagres do Limpopo, uma festa a S. Gonçalo de Lagos, santo proclamado padroeiro dessa aldeia, em Abril do corrente ano, pelo Senhor Arcebispo de Lourenço Marques, D. Custódio Alvim Pereira, numa solenidade a que a imprensa largamente se referiu.

O programa constou, no pri-

meiro dia, de encerramento da novena a S. Gonçalo com bênção do Santíssimo Sacramento, cerimónias presididas pelo Rev. Padre Amado, e duma sessão cultural no adro do templo de Sagres, durante a qual fez uma interessante palestra sobre a figura do grande taumaturgo algarvio, o sr. Fernando Dias Forra, e leu a bela poesia «Regresso de S. Gonçalo de Lagos», da autoria do poeta algarvio P.º Martins de Oliveira, a menina Maria Fernanda Forra. Fez a apresentação e encerramento da sessão o sr. Dr. José Fernandes Mascarenhas.

(Continua na 2.ª página)

APONTAMENTOS PARA MEMÓRIAS

TAVIRA foi sempre um grande centro de amadorismo dramático e musical. Lembro-me de que no antigo Teatro Tavirense, em frente de S. Tiago, havia um quadro com a disposição dos camarotes e das cadeiras da plateia, o qual era ilustrado com o desenho da representação duma opereta, «O 66». O tenor, cuja figura estava representada em miniatura no quadro, fôra um amador local, que, muito mais tarde, foi meu professor e de muitos rapazes tavirenses mais velhos do que eu, o capitão, major e coronel Mimoso. Já no meu tempo, mas sendo eu ainda muito garoto, houve duas récita de amadores, com objectivo de beneficência, em que entravam os rapazes mais em evi-

Continua na 2.ª página

Os 110 anos do Montepio Artístico

ESTA centenária Associação de Socorros Mútuos, fundada em 1857, comemora no próximo dia 20, o seu 110.º aniversário. Nunca é demais recordar que a iniciativa da sua criação se deve, sobretudo, aos esforços de José Joaquim de Matos, o seu principal impulsor, e do pedreiro José Gomes Xavier de Matos, que foi o presidente da sua primeira Direcção. Dois homens bons, dois beneméritos tavirenses, que as gerações presentes já esqueceram.

Este Jornal foi visado pela Censura

DECORREU COM BRILHANTISMO A HOMENAGEM QUE OLHÃO PRESTOU ao Almirante Henrique Tenreiro

O município olhanense num expressivo gesto de gratidão ao Homem Público que tantos benefícios tem dado à classe marítima e que acaba de contribuir com importantes melhoramentos para o progresso daquele importante centro piscatório do Sul, deliberando dar o seu nome a uma das suas mais modernas avenidas.

No passado dia 10, pelas 9,30 h, junto do edifício da Câmara, concentraram-se as entidades oficiais, vários organismos com os seus estandartes, corporação de Bombeiros, Banda da Legião Portuguesa, etc., que aguardaram a chegada do homenageado que se fazia acompanhar do sr. dr. Joaquim Romão Duarte, Governador Civil do Distrito. Após ter recebido as saudações das individualidades presentes e ter passado revista à guarda de honra, iniciou-se a sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho.

A mesa era constituída pelos srs. Almirante Henrique Tenreiro; dr. Joaquim Romão Duarte, chefe do Distrito; eng.º Sebastião Ramires e dr. Jaime Rua, deputados da Assembleia



Olhão — Um aspecto da Vila

Nacional, pelo Algarve; capitão-de-fragata Manuel Mateus da Cunha Chagas, capitão dos Portos de Faro e Olhão e Delega-

TROVA

Depois dos cinquenta anos,
Eu penso no caso às vezes!
Os anos são desenganos
Parecem só ter seis meses.

V. P.

do da Junta Central das Casas dos Pescadores; eng.º Rosado Pereira, vice-presidente da Comissão Distrital da União Nacional e Director da Junta Autónoma dos Portos de Sotaventos do Algarve; Comodoro Valente de Araújo, director da Escola de Pesca da Junta Central das Casas dos Pescadores; Coronel Joaquim Gomes, Governador Civil substituto e comandante distrital da Legião

(Continua na 2.ª página)

A LEGIÃO PORTUGUESA COMEMOROU O DIA DA PADROEIRA

O Dia da Padroeira de Portugal, N.º Sr.ª da Conceição, foi mais uma vez comemorado pelo Comando Distrital de Faro da Legião Portuguesa com várias cerimónias, que este ano tiveram lugar na Vila de Monchique, de harmonia com um plano que prevê tal comemoração em cada ano numa localidade diferente do Algarve.

Os principais actos comemorativos realizados naquela Vila foram: uma Missa, celebrada na Igreja Matriz de Monchique pelo Comandante de Lança Capelão Rev.º sr. Padre Jorge de Melo, que pronunciou na altura própria uma formosa homilia de exalta-

ção dos patrióticos ideais da Legião e de incitamento dos legionários a cumprirem os seus deveres para com Deus, para com a Pátria e para com as suas famílias e a que assistiram,

(Continua na 2.ª página)

UMA CARTA da Misericórdia de Tavira

Recebemos da Santa Casa da Misericórdia de Tavira e assinada pelo seu Provedor, uma carta sobre um artigo que publicamos no passado dia 2 de Dezembro, com o título «Misericórdias» e que gostosamente transcrevemos:

Senhor Director do Jornal «Povo Algarvio»

Sob o título «Misericórdias» assinado pelo pseudónimo de «Talmi» veio publicado no n.º 1746 do «Povo Algarvio» um artigo a propósito da inauguração do Centro de Colheitas de Sangue do Hospital de Tavira cujo teor tanto nos sensibiliza como nos desvanece.

Não poderíamos, portanto, deixar de publicamente agradecer aquelas boas palavras, não pelo nosso modes-

(Continua na 2.ª página)

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda, Domingo dia 17, de Dezembro de 1967, um concerto das 15,30 às 17,30 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

- O Maj. Lourenço Alves Ribeiro-P.D. R. Alves Chrysis - Ouverture Taborda
- Serenata de Schubert
- A Morgadinha dos Loureiros-Opereta N.º 1.

II PARTE

- Festa nos Campos-Fantasia J. Encarnação
- Barbarismos Sebastião Leiria

RUAS DE TAVIRA

(Continuação da 1.ª página)

É também digno de menção, que o nome do egrégio Alexandre Herculano se fixasse numa artéria importante da cidade.

Por outro lado, verifica-se haver ruas, cujos nomes não carecem de mudança, porquanto marcam passos e mesmo locais de interesse histórico ou de carácter utilitário, como o de pequenas ou maiores indústrias de antanho: rua dos Mouros (antiga rua das Cruzes) sita em plena Mouraria, zona privativa que D. Afonso III concedeu aos mouros, após a conquista de D. Paio Peres; rua das Olarias, centro da antiga e florescente indústria dos barros, como seria a rua das Capacheiras aplicada ao lugar onde se manufacturavam cachos e tapetes rudimentares. E outras mais haverá dignas de conservarem os seus velhos nomes. De resto, já a Baixa da Capital mantém as tradicionais ruas do Oiro, Prata, Fanqueiros, Douradores, Sapateiros, etc., cujas designações são si-

Apontamentos para Memórias

(Continuação da 1.ª página)

dência na terra. O animador e ensaiador dessas récitas foi o oficial de Marinha, Capitão do Porto, Xavier de Matos, que, se não era tavirense, empenhou a sua actividade muito em benefício da terra. Foi Provedor da Misericórdia, o que significava muito naquele tempo, e o seu funeral, de que me lembro, foi muito espectacular e demonstrativo da consideração de que gozava entre os tavirenses.

Xavier de Matos tinha um grande entusiasmo pela arte teatral. Promoveu em Tavira duas récitas de amadores em benefício do Hospital ou do Albergue e foram dois grandes espectáculos da sociedade tavirense desse tempo. Lembrou-me delas, como me lembro de muitas outras representações teatrais, porque meu pai era um dos proprietários do teatro e eu assistia de graça a todas as representações.

A primeira dessas representações que entrou na minha memória metia uma comédia, «O actor e seus vizinhos», só com figurantes masculinos, como era o normal em teatro de amadores desse tempo. Meu irmão António entrava nela e fazia um papel de sapateiro.

Xavier de Matos também era autor. Fez uma comédia em 3 actos, «Scenas da vida de Lisboa», que metia bastantes personagens, sendo duas femininas, e promoveu a sua representação em Tavira pelos amadores tavirenses. É claro que os papéis femininos eram desempenhados por figurantes masculinos, apropriadamente vestidos, caracterizados, encabeleirados e ensaiados.

Essa récita metia complicações. Não se deu na noite em que estava anunciada porque a tempestade foi de tal ordem que ninguém se atreveu a sair de casa e os carros particulares desse tempo eram poucos e reduziam-se a simples vitórias, próprias para levar os donos a visitar as propriedades da Luz ou da Conceição.

Marcou-se outra noite para a récita e nessa noite estiveram 3 caleches, em que normalmente se faziam as viagens dos tavirenses até Faro ou Vila Real, alugados e postos à disposição dos espectadores que tivessem feito assinatura dos camarotes, mas poucos os utilizaram porque não foi preciso.

Num desses espectáculos distribuíram-se pelos espectadores uns versos da autoria de meu irmão António. Podem os leitores não acreditar, mas garanto que reproduzo de memória a primeira quadra:

Senhoras! Há tantas festas,
Festas a todo o momento.
Umás, singelas, modestas,
Outras, grandes, de espavento.

A peça do segundo espectáculo metia bastantes figurantes e, como já disse, dois tiveram de vestir saias e pôr cabeleira com carapicho.

Deu-me a sétentona memória para desfiar coisas desse tempo porque morreu há dias em Lisboa, com mais de 80 anos, creio que o último dos figurantes dessas récitas que ainda era vivo, Joaquim d'Oliveira Baptista.

E. S.

nais das actividades comerciais da Lisboa Antiga.

Não se vai fixar na esquina duma artéria citadina o nome de qualquer preopinante, que de facto e de direito não seja credor dessa homenagem; ela, será conferida àqueles que, mercê do seu valor inconcusso, foram homens bons: notáveis nas letras ou nas ciências; poetas de reconhecido mérito; artistas insígnis; beneméritos da Pátria ou políticos, cuja acção em prol da Grei ou em particular da nossa terra, contribuíram para o seu desenvolvimento e bem-estar colectivo.

Há ainda datas de acontecimentos dignos de ser recordados, visto que a história os seleccionou; como, também, é frequente distinguir povoações e países, que, por simpatia, admiração ou agradecimento, merecem a posse simbólica de qualquer rua ou praça.

Aqui fica esta nota digna de registo: convergindo para a Catedral velha de Salamanca — o grande centro universitário de Espanha — dei com uma rua de Tavira, o que muito me surpreendeu e impressionou como tavirense; mas que não tive tempo de averiguar as razões de origem. *Calle de Tavira!*

Rodrigues Coelho

São Gonçalo de Lagos

(Continuação da 1.ª página)

Os trabalhos apresentados foram muito aplaudidos pela assistência, em cujo número se encontravam algumas das figuras mais representativas do Colono do Limpopo.

No domingo, segundo dia da festa, houve Missa solenizada, comunhão dos fiéis e procissão pelas ruas da aldeia, que se encontravam vistosamente engalanadas, seguindo a imagem de S. Gonçalo num andor em forma de barco e repleto de flores brancas, que um filho de Lagos ofereceu em cumprimento duma promessa por se ter salvo duma grave doença.

É curioso notar que é o único agricultor algarvio que existe no Colono do Limpopo e, por coincidência na aldeia de Sagres, onde tem a família e vive na lembrança da sua cidade natal e na devoção ao seu santo patricio.

A Missa foi celebrada pelo Rev. Padre Verissimo, professor de filosofia do Seminário Maior de Lourenço Marques, acolitado pelo Rev. Padre António Joaquim da Silva, Vice-Provincial dos Padres Lazaristas em Moçambique e Pároco da Vila Trigo de Morais.

Ao Evangelho o celebrante pronunciou um belo sermão sobre o grande exemplo de S. Gonçalo de Lagos, em que o Algarve, Lagos, Sagres e os Descobrimientos foram por diversas vezes recordados.

Durante a tarde e princípio da noite houve arraial à maneira portuguesa no melhor ambiente de fraternidade.



MISSA

Menina

Maria Tereza Vargas Prado

Judith da Rocha Prado e família, participam que no dia 21 de Dezembro, manda rezar uma Missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Tiago, às 9 horas.

Desde já agradece muito conhecida, às pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

HOMENAGEM AO

Almirante Henrique Tenreiro

(Continuação da 1.ª página)

Portuguesa; Comodoro Alfeu de Carvalho, director dos serviços de Venda da Casa dos Pescadores e capitães dos portos de Tavira e Vila Real de St.º António, Portimão e Lagos, Albufeira e Fuseta.

Abriu a sessão no uso da palavra, o sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, presidente da Câmara de Olhão, que fez o elogio do homenageado com palavras de louvor que simbolizaram naquele momento a mensagem de agradecimento do povo da sua terra.

Sensibilizado, o sr. Almirante Tenreiro agradeceu as palavras encomiásticas que lhe foram dirigidas em nome do povo de Olhão, daquele povo trabalhador do mar, que, quando da visita do sr. Presidente da República, lhe prestara a mais espontânea manifestação que recebera no Algarve.

Em seguida, formou-se um cortejo, que se dirigiu para o jardim Patrão Joaquim Lopes, onde o sr. Almirante Tenreiro, procedeu ao lançamento da primeira pedra para o monumento àquele herói do mar olhanense. No acto usaram da palavra os srs. Sebastião Coelho, presidente da Comissão Organizadora e o escritor e jornalista algarvio Antero Nobre.

Seguidamente, o sr. Governador Civil descerrou a lápide que dá o nome do Almirante Tenreiro, à Avenida Marginal. Usaram da palavra os srs. dr. José Gomes Barbosa, o professor Manjua Leal, Coronel Joaquim Gomes e a encerrar o homenagem, que agradeceu o gesto do Município.

Após a missa, procedeu-se à inauguração do amplo e belo edifício da lota de pesca, tendo usado da palavra o eng.º Rosado Pereira e o comandante do porto, capitão-de-fragata, Manuel Mateus Chagas. Cerca das 13 horas, houve um almoço de homenagem ao sr. Almirante Tenreiro na Sociedade Recreativa Olhanense, e, às 15,30, o ilustre visitante presidiu à distribuição de prémios do concurso de pesca, em que foi disputada a Taça Henrique Tenreiro, promovido pelo Clube de Pesca de Olhão, cujo produto reverteu para a Misericórdia local. As 18 horas, a comitiva visitou as novas instalações da delegação do sul do S.A.P.P., seguindo-se ainda uma visita inaugural ao Posto de Depuração de Moluscos, melhoramento da maior importância para toda a província, sendo orador o comandante Alves Lopes.

Assim terminou a grande festa de homenagem para a qual deu o melhor do seu esforço e boa vontade o presidente do Município Olhanense.

No dia 8, conforme noticiamos, a Imprensa Regional, a convite do sr. capitão-de-fragata Manuel Mateus da Cunha Chagas, visitou demoradamente as diversas obras inauguradas, com as explicações técnicas sobre as mesmas, tendo no final sido oferecido aos jornalistas um «porto de honra», durante o qual usaram da palavra o sr. Comodoro Allen, o jornalista Manjua Leal e o novo Director dos serviços da lota de Pesca, jornalista Mascarenhas Neto.

Câmara Informa:

(Continuação da 1.ª página)

ENCONTRA-SE aberto concurso público, que terá lugar, perante a Câmara Municipal, no próximo dia 29 do mês em curso, o transporte de carnes do matadouro para os talhos existentes no mercado municipal e para o transporte de lixos da cidade e de Santa Luzia.

Foi nomeada a Comissão Promotora da Instalação do Museu da cidade que funcionará sob a presidência do Presidente da Câmara, fazendo parte da mesma o Vice-Presidente, Vereadores, Vogais da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia, Provedor da Misericórdia e chefe da secretaria da Câmara.

ELOS Serviços Municipalizados desta Câmara Municipal foram pagas, no corrente ano, dívidas passivas no montante de 1 410 039\$90 sendo 800 215\$10 à Câmara Municipal por conta dos encargos de empréstimos contrai-dos para água e electricidade, e 609 824\$80 a diversos fornecedores.

ELO Conselho Municipal, em sua reunião realizada no passado dia dois, foram eleitos, por unanimidade, os seguintes vereadores para o quadriênio de 1968/1971:

EFFECTIVOS — srs. João Higo Gonçalves de Campos, José Joaquim Gonçalves, Laurentino José da Silva Baptista e Manuel Gil Fernandes Lapa;

SUBSTITUTOS — srs. José de Oliveira, Ofir Renato Chagas, Sebastião José da Luz e Silvério Pilar.

A verificação dos poderes teve lugar em reunião realizada no dia 10, tendo sido designado para representar o concelho no Conselho do Distrito, no referido quadriênio, o vereador sr. Manuel Gil Fernandes Lapa.

NECROLOGIA

José Joaquim Martins de Jesus Valongo

Faleceu no passado dia 5 do corrente em Olhão, o sr. José Joaquim Martins de Jesus Valongo, de 54 anos, casado com a sr.ª D. Maria João Martins.

O extinto era pai do sr. José Esequiel Martins Valongo e irmão das srs.ª D. Maria Isabel Valongo, D. Gertrudes Maria Valongo e tio das srs.ª D. Maria Julieta Valongo Palmeira e D. Maria Aliete Valongo Nascimento Cavaco.

Às famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DE PORTUGAL

(ILUSTRADO)

Já foram distribuídos pelos assinantes e pelas Livrarias os fascículos n.ºs. 51 e 52 do Dicionário de História de Portugal (Ilustrado), obra que, pela sua objectividade e alta categoria dos colaboradores nacionais e estrangeiros, é hoje indispensável a toda a gente. Trata-se duma das mais relevantes manifestações de cultura do nosso tempo que se tornou possível graças à orientação lúcida e competentíssima do seu director, o ilustre ensaísta e historiador Dr. Joel Serrão.

Do fascículo 51, onde principia a letra R, destacamos os seguintes artigos:

Ramúcio—Prof. Luis de Albuquerque; **Raton, J.**—Dr. Nuno Daupias d'Alcochete; **Recenseamento**—Dr.ª Maria Emilia Cordeiro Ferreira; **Reconquista cristã**—Pe. José Matoso; **Reformismo**—Dr. José Tengarrinha; **Regeneração**—Dr. Joel Serrão; **Registo Civil**—Dr. Mário Soares; **Regras**, —João das—Dr. Rui A. Torres; **Reis, Cândido dos**—David Ferreira.

Do fascículo 52 constam os seguintes artigos importantes:

Renascimento, Estilo—Prof. Pais da Silva; **Renascimento em Portugal**—Prof. Luis de Matos; **Renda**—Dr. Armando de Castro; **Republicantismo**—Dr. Joel Serrão; **Republicano Português**, Partido David Ferreira; **Resende, André de**—Dr. Luis de Sousa Rebelo; **Restauração**—Prof. Vitorino Magalhães Godinho.

Dicionário de História de Portugal (Ilustrado) é uma publicação de Iniciais Editoriais, Avenida Rio de Janeiro, 6, sub-cave, esq.—Lisboa —Tel 724051;

UMA CARTA

Misericórdia de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

to quinhão no e-tabelecimento do referido Serviço mas, muito especialmente, pelas verdades que as mesmas encerram e pela exortação que se faz a todas as pessoas de boa vontade. A propósito, aproveitando a oportunidade, devo dar público conhecimento de que o novel serviço de Sangue manteve durante o seu primeiro mês uma intensa actividade que em muito ultrapassa as previsões mais optimistas quanto à sua eficiência e utilidade.

Assim ofereceram durante o mês benevolamente 37 dadores tendo-se procedido a uma colheita de 12.200 c. c. de sangue. Por sua vez o número de doentes que necessitou de transfusões foi de dez e o consumo de sangue desses doentes de 5 850 c. c., tendo ainda sido enviado ao Serviço de Transfusões de Sangue do Hospital de Faro, em regime de conta-corrente, 2 450 c. c.

Foram observados clinicamente 37 dadores e realizadas 162 análises e igualmente foram feitas 25 análises a doentes.

Sem dúvida foi um movimento extremamente interessante para um serviço que acaba de inaugurar-se, o que significa a valia e a utilidade do mesmo.

Renovando os meus mais sinceros agradecimentos pelo contributo do referido artigo em prol da acção desta Misericórdia, e especialmente do seu Banco de Sangue daqui endereçamos à pessoa que se encontra com o pseudónimo de Talmi, que não conhecemos, os cumprimentos da nossa muita, gratidão.

Pela Mesa da Misericórdia

O Provedor

José Francisco Pereira da Assunção

A Legião Portuguesa

Comemorou o Dia da Padroeira

(Continuação da 1.ª página)

além de uma numerosa formação legionária, os srs. Governador Civil de Faro, Comandante Distrital da L. P. e todas as autoridades locais; uma concentração legionária no campo de jogos do Colégio de Santa Catarina, sob a presidência do sr. Governador Civil do Distrito, durante a qual foram entregues condecorações a vários oficiais e usaram da palavra, além do chefe do Distrito, o 1.º e 2.º comandantes Distritais da Legião; srs. Coronel Santos Gomes e Comandante de Batalhão Alfredo Timóteo Ferro Galvão; um desfile das formações legionárias, com bandeiras e terno de clarins, pelas ruas da Vila, e um almoço de confraternização legionária, oferecido pelo Terço de Monchique, a que igualmente presidiu o sr. Governador Civil do Distrito e em que usou da palavra o Comandante daquele Terço, sr. António Agóas Vaz de Mascarenhas.

Na concentração legionária foram entregues aos srs. Camandante de Batalhão Alfredo Timóteo Ferro Galvão, Comandante de Terço António Agóas Vaz de Mascarenhas e Comandante de Lança, dr. Joaquim Romão Duarte, respectivamente as medalhas de Mérito Legionário (Ouro), Dedicção (Ouro) e Assiduidade (Ouro), com que recentemente foram agraciados pela Junta Central e pelo Comando Geral da Legião Portuguesa. O oficial-adjunto do Comando Distrital leu previamente os elogiosos termos da Ordem de Serviço que concedeu aquelas condecorações e ainda um expressivo louvor do Comando Geral da Legião Portuguesa ao sr. Comandante de Terço António Agóas Vaz de Mascarenhas, pela dedicação elevada e extraordinários serviços prestados durante os seus 29 anos de legionário e patriota exemplar; após o que o Comandante Distrital, sr. Coronel Joaquim dos Santos Gomes, fez o elogio dos condecorados, tendo palavras de muito apreço e reconhecimento para com o Comandante de Lança dr. Joaquim Romão Duarte, legionário da primeira hora que, no desempenho das funções de Governador Civil de Faro, tem prestado altos serviços à Legião.

TOTOBOLA

16.ª jornada — 24/12/967

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Varzim — Braga	. . .	1
2	Guimarães — Porto	. . .	2
3	Barcelense — Sporting	. . .	2
4	Benfica — Académica	. . .	1
5	Setúbal — Sanjoanense	. . .	1
6	Belenenses — CUF	. . .	1
7	Leixões — Tirsense	. . .	1
8	Famalicão — Leça	. . .	x
9	Lamas — Covilhã	. . .	2
10	U. Tomar — T. Novas	. . .	1
11	Torriense — Atlético	. . .	1
12	Portimonense — Peniche	. . .	1
13	Almada — Liso	. . .	2

V. P.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef 321-322 323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Podíamos iniciar estes pequenos apontamentos sobre futebol com a mesma ideia com que terminámos os da semana anterior, que a bola é redonda e tudo pode acontecer.

Assim, os nossos vaticínios falharam pois o Portimonense, com um empate a uma bola, foi arrancar um precioso ponto ao líder da zona Sul, o Lusitano do Barreiro, enquanto que o Olhanense a quem a vitória em casa assentava como uma luva mercê de um futebol pouco expressivo e de um árbitro, ou para melhor dizer, uma equipa de arbitragem que teimou em fazer asneiras do princípio ao fim, perdendo nitidamente duas grandes penalidades, registou também um empate a 1 bola, classificando-se praticamente, em último lugar da tabela, o que nesta altura da competição já é para ponderar.

Há equipas de arbitragem que estragam por completo a feição de um prélio e a que actuou no domingo passado no Estádio Padinha, contrariou absolutamente o resultado da partida.

Portanto, o futebol por esta Zona, infelizmente, apesar do nítido esforço dos rapazes, está na mó de baixo.

Amanhã o Olhanense irá visitar o Oriental e o Portimonense recebe em sua casa o Peniche e, sobre os possíveis resultados, terminamos conforme principiámos — tudo pode acontecer.

Campeonato Distrital da 1.ª Divisão

Resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

Silves, 3 — Louletano, 0
Lusitano, 0 — Fuzeta, 1
S. Faro e Benf. - U. Sambraz. (a)
D. de S. Brás, 0 — Farense, 4
Moncarapach., 1 — Esperança, 2

(a) — Não se realizaram por falta da comparência do F. C. Unidos Sambrazense.

Jogos para amanhã:

Silves — Lusitano
Fuzeta — S. Faro e Benfica
Farense — Moncarapachense
Louletano — Esperança
U. Sambrazense — D. de S. Brás

Campeonato Distrital de Júniores

Resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

S. Faro e Benf., 2 — Lusitano, 2
Esperança, 5 — Portimonense, 0
U. Sambrazense, 2 — Silves, 2
Louletano, 2 — Farense, 2

Jogos para amanhã:

Olhanense — S. Faro e Benfica
Lusitano — Esperança
Portimonense — U. Sambrazense
Silves — Louletano

Campeonato Distrital de Juvenis

Jogos para amanhã:

U. Sambraz. — S. Faro e Benfica
Olhanense — Esperança
Lusitano — Silves

Chama-se a atenção dos clubes interessados para a seguinte, acerca desta prova:

1.º — Os jogos terão a duração de 70 minutos, divididos em duas partes de 35 minutos cada, com um intervalo de 10 minutos.

2.º — As bolas a utilizar terão a circunferência de 61/63 cm e o peso de 340/390 gramas.

3.º — Poder-se-ão substituir 3 jogadores em qualquer altura do jogo e sem distinção de lugares.

4.º — Um jogador que tenha sido substituído pode voltar ao campo, mas tal representa nova substituição, não podendo nunca haver mais de três.



com Gás Mobil em casa o Inverno fica na rua

JUNTE O ÚTIL AO AGRADÁVEL
APROVEITE AS CONDIÇÕES ESPECIAIS
DA CAMPANHA DE NATAL E LEVE
PARA SUA CASA

A COMODIDADE
A ECONOMIA
A QUALIDADE **CLICK!**

FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR ESTE SINAL

Gás Mobil

campanha
NATAL 67

DE 1 DE DEZEMBRO A 15 DE JANEIRO DE 1968.

Campeonato Distrital de Futebol CORPORATIVO

Resultados da 4.ª jornada:

Conserveira do Sul, 5 — C. Povo da Luz, 1
C. do P. Conceição, 2 — V. N. de Cacia, 0
G. D. da Farauto, 2 — Ind. Hoteleira, 4

Jogos para amanhã:

V. N. de Cacia — Conserveira do Sul
C. Povo da Luz — C. do P. da Conceição
C. P. da Conceição de Faro — Pesc. Portimão

Arrematação de Estrume

Aceitam-se propostas, em carta fechada, no Quartel da Guarda Nacional Republicana de Tavira, até ao dia 15 de Janeiro do próximo ano, de quem desejar arrematar o estrume produzido pelos solípedes, durante o ano de 1968.

Dos Livros

SANGUE NOS DEGRAUS DE UM TRONO
Romance de BRUCE ALLEOPP

O local onde decorre a acção deste romance é a França do VI século, um país devastado por guerras civis. Os três filhos de Lotário tinham dividido o território e era evidente que a paz não voltaria a reinar enquanto não houvesse somente um único rei. Porém, qual deles seria? O inteligente, mas inconstante poeta Chilperico, o impassível e pertinaz militar Sigeberto ou o astuto e poderoso Gontrão?

Este caso só podia ser resolvido de acordo com os recursos humanos. A resposta encontrava-se nas mãos de duas mulheres: a linda e escultural Fredegunda, que fora favorita e rainha destituída do rei Chilperico — e possivelmente a mulher mais inteligente da sua época; e Brunilde, a esposa de Sigeberto.

Edição bem apresentada da Editorial Romano Torres.

PARA O PROGRESSO

DE

SILVES

(Continuação)

Piscina

Agora, falando como ideia pessoal, diria antes que essa piscina projectada dentro da própria cidade de Silves não sabemos bem onde, mas segundo rumores seria no parque do jardim, que aliás iria beneficiar os estudantes, para provas de natação e aprendizagem da mesma, de pura necessidade. Contudo, para a aprendizagem não seria necessário, talvez, fazer-se uma piscina de tal envergadura, mas uma coisa mais modesta. Até os estudantes só nos meses de Maio e de Junho poderiam aproveitar-se dela.

Não se vá pensar que os Silvesenses deixariam de ir à praia tomar banho de água salgada e de sol para ficarem em Silves em volta de sua piscina.

Parte deles até deixam a sua praia de Armação para ir à Rocha ou Ferragudo, por ser mais fácil e económico. Mas se pensássemos antes no aproveitamento turístico que nos oferece não propriamente a Ilha de Nossa Senhora do Rosário (que aliás antes devia ser destinada puramente a fins religiosos) mas toda aquela zona, inclusivé pegada à mesma Ilha se poderia, aí, construir sim, uma piscina ou praia artificial, entre as duas Ilhas que têm umas dimensões bastante razoáveis. Isso sim, seria magnífico e original!

Para tal, antes, ter-se-ia de pensar na construção duma estrada turística a partir do Vale de Lama até à Ilha, sendo um percurso de menos de um quilómetro da Estrada Nacional.

Para este local da Ilha vão, no Verão, muitas centenas de Silvesenses, da cidade e arredores que não vão só tomar banho, como entreter-se com a pesca e ainda descansar e apreciar aquela magnífica paisagem, para onde foram atraídos os homens da pré-história, desde do período Neolítico!

A própria Ilha com o seu templo restaurado e objectos arqueológicos ali encontrados que poderiam ser ali repostos, fazendo-se com eles um pequenino museu. Eis grandes valores turísticos para a cidade de Silves.

Paços do Concelho

Concordamos, também, plenamente com as obras de reparação a efectuar nos Paços do Concelho, pois julgamos que eles como edifício oficial da Câmara devam apresentar-se sempre com grande limpeza exterior e interior, quanto à caiçação e pinturas. Deveria ser o edifício modelo de todo o concelho.

Retretes Públicas

São de pura necessidade e deveriam ser feitas no Largo dos Paços do concelho, subterrâneas e também no Largo do Jardim Julgamos que 30 contos será pouco para que sejam feitas nestas principais zonas e duma maneira bem decente.

Ignoramos onde pensa a Câmara instalá-las.

Água, luz, esgotos; Quartel da G. N. R.; e estradas em São Bartolomeu de Messines

Desde há muitos anos que estavam prometidos estes preciosos melhoramentos à freguesia mais extensa e populosa do concelho de Silves — S. Bartolomeu de Messines.

Vai ser a povoação que vai ter os melhoramentos da água e esgotos, cujos trabalhos já estão a ser executados, há meses. Os sítios mais populosos e progressivos desta freguesia, a 4, 5 e 6 kms da sede da mesma, respectivamente, Portela de Messines, Messines de Baixo e Messines de Cima, vão ter no próximo ano a luz eléctrica, cuja população é de cerca de 1000 pessoas.

Os sítios de Vale Figueira, Foz do Ribeiro, etc., vão ter a continuação da estrada Municipal que os ligará até São Barnabé (Alentejo). Sítios estes também muito populosos e distan-

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Adelaide Soares Monteiro, D. Laura Capela Galhardo, D. Ofélia Vieira Martins Fernandes, meninos Fernando de Albuquerque Rosa Pinto e Fernando Eusébio Romeira Gonçalves.

Em 17 — Menina Maria do Carmo Pereira, D. Maria Carlota Mendes Milharó e D. Maria Luisa Cabrinha Santos.

Em 18 — Menina Maria Luisa Baptista Peres e D. Maria do Carmo Dias Pereira

Em 19 — Menina Maria Aldomira Ponces Sebastião Gonçalves, D. Maria Fausta Teixeira Tello, D. Maria do Nascimento Mendonça Eduardo, D. Irene da Silva Lança, D. Maria Carlota de Oliveira Cruz, D. Maria Virgínia Laranjo Correia, D. Maria Fausta, meninos José João Guerreiro da Conceição, Luis Eduardo Raimundo Madruga e os srs. João Amaro Fausto e Fernando Dario Bandeira Carvalho.

Em 20 — Menina Filomena Maria Santos Raimundo e o sr. Dr. Vasco da Fonseca.

Em 21 — D. Maria Tomé Pinto Cavaco, D. Maria Lídia Coimbra Fagundes, D. Maria Graciete Lopes da Cruz e o sr. Sebastião Ribeiro Galvão.

Em 22 — Menina Maria Judite Lopes da Cruz, D. Maria Adelina Neto Pereira, D. Maria Celeste Palmilha, D. Maria Honorato Fialho de Mendonça, D. Maria Natália Torres Leiria, menina Judite Lopes Páscoa, menino José Manuel Ventura Faleiro e o sr. Rogério Fernandes Gonçalves Garcia.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa regressou de Paris, onde reside há anos, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Arminho Madeira Guerreiro.

Livros e Revistas

Espaço — Recebemos a visita de «Espaço», revista académica, bem elaborada, com aspecto moderno e excelente colaboração de que é seu director o sr. Bernardo Mira Delgado.

Agradecemos e desejamos a simpática revista, com quem vamos estabelecer permuta, votos de longa e próspera vida.

Os Transportes — Saiu o número de Setembro da Revista «Os Transportes», que publica matéria de interesse geral para os automobilistas, profissionais de transportes rodoviários e actividades afins. Destaca-se do seu sumário: A importação de automóveis; Auto - Desporto - Circuitos de Vila do Conde e da Granja do Marquês; Karting; Minimodelismo; Novidades — Automóveis para 1968; Tráfego na Ponte Salazar; Jurisprudência; Transportes Internacionais; Informações; Aviação; Aeromodelismo, etc.

tes de S. Bartolomeu, cerca de 5 e 10 quilómetros.

Os sítios da Nora Benenate, Calvos, Fica Bem, Barrocal e Monte Branco estão a ser ligados com uma estrada na extensão de mais de 10 quilómetros, ligando a estrada de Silves com a de Paderne, através de sítios também muito populosos, na parte da charneca, estrada esta que passa pela do Algôs.

Uma vez concluída esta estrada poder-se-ia pensar em fazer por ela uma carreira de camioneta até Silves.

Com o Quartel da G.N.R. pronto, vai ser ali instalada a guarda na povoação.

Câmara Municipal de Tavira EDITAL

JORGE AUGUSTO CORREIA, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal de TAVIRA:

FAZ PÚBLICO, nos termos do § 1.º do art.º 339.º do Código Administrativo, que a Câmara Municipal deliberou, em sua reunião ordinária de hoje, alterar para o dia 29 do corrente mês, igual reunião que se deveria efectuar no dia 20 do mesmo mês.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Tavira e Paços do Concelho, 6 de Dezembro de 1967

O Presidente da Câmara,
Jorge Augusto Correia

Pequenos Apontamentos

CHEIAS

Foi um horror em volta de Lisboa a noite de 25 do mês passado. Uma tragédia que não vale a pena recordar senão para se acudir às suas vítimas e tomar as medidas necessárias para anular ou pelo menos, aliviar os seus horríveis efeitos. E por termos ouvido falar, ainda éramos meninos, na terrível cheia do Guadiana de 1876 neste mesmo mês de Dezembro, avaliamos o que ela teria sido de prejudicial. Quem alguma vez passar por Alcoutim, se for por via fluvial olhe para a pequena ermida de Santo António e saiba que as águas nivelaram com o alto da cruz que encima a mesma ermida; se lá chegar por terra verá na fronteira da cadeia ou na da igreja da Misericórdia as lápidas que maream a altura a que então chegaram as águas. Em Mértola, porque ali o rio é mais estreito, impressiona ainda mais a altura que atingiu o volume das águas. Foi na noite de 8 de Dezembro que elas começaram a descer. Estava a população de Alcoutim reunida em preces na capela de N.ª Sr.ª da Conceição e à sua intervenção atribuíram a descida das águas. Mais cheias ali têm ocorrido, mas nenhuma atingiu o ponto culminante daquela: longe disso. Devastações que se não desejam sequer lembrar.

DANOS

O sr. Secretário de Estado da Agricultura, com a autoridade que lhe dá o lugar que ocupa e, principalmente, pelos cabedais do seu saber, afirmou numa reunião de especialistas, que os prejuízos causados no nosso país pelos fungos, insectos e outros animais a que atribuímos somenos importância, somam a importante verba de um milhão e quatrocentos mil contos. Vale a pena dar-lhes combate sem folga e para isso, principalmente os agricultores deviam ser elucidados sobre o que devem fazer. Armas e instruções que são para alívio e não para opressão do mundo em que vivemos.

SÍMBOLOS

Deve estar a passar a época da apanha da azeitona, um dos frutos que muito sofrem pela influência perniciosa de um insecto. É um trabalho doloroso esse em que o fruto é apanhado nas manhãs frias com o terreno coberto de geada. Enregelam-se os dedos e socorre-se do calor de fogueiras que se acendem para os animar. Costume pernicioso é esse que pode levar a deformações ou amputações como conhecemos. É a oliveira uma árvore das que mais beneficia o homem. Pela utilidade dos seus frutos, pela mansidão acolhedora, pela cor perene das suas folhas, foi escolhida para simbolizar a paz. A paz que deriva da abundância e da mesma mansidão. E não resistimos à tentação de contar um episódio burlesco passado num exame de adultos.

Leu o examinando um trecho sobre a oliveira que começa por uma quadra em que se fala dela como velho símbolo da paz. Esclarece o professor e diz que há também um animal que simboliza a paz. Ignora o homem qual seja. Anota o professor: — é o mesmo que simboliza o Espírito Santo. O interpelado como se sobre ele tivesse descido a clara luz do mesmo Espírito Santo, ergue a cabeça, sorrie e exclama triunfante: — é o burro.

Lá lhe queria a ele parecer que só um da sua igualha podia usufruir tal dom.

Não levem isto à conta de desrespeito.

BARBAS

Voltemos à barbearia da nossa juventude. Vemos o nosso companheiro habilidoso na arte de manejar a navalha de escanhoar e sentamo-nos com a convicção de quem vai para um sacrifício que nos há-de redimir de futuros e passados pecados. Já o pincel nos percorre a cara espalhando o sabão; Temos de ter cuidado em manter a boca fechada, porque abri-la é ele enfiar-se por ela até onde puder. Mírfica receita para não entrar mosca ou sair asneira. Receita que devia ser generalizada, por necessidade. Pentear o cabelo é obrigatório e para lhe dar humidade para a ondulação e brilho vem o cuspo dos assistentes. Um dia a mão do artifice foi mais pesada e sofremos um grande lanho na cara. Para estancar o sangue vieram todos os ingredientes que a farmacopeia caseira prescreve em casos tais: açúcar, raspa do pelo dos chapéus, cascas de fava, etc., etc. O sangue só parou de borbulhar quando foram aplicadas na ferida ramas de teias de aranha.

Quando chegámos a casa nosso pai ficou alarmado — podia dar-se um envenenamento. Escapámos dele como havíamos escapado indemnes da dentada da cadeia. Agora que usamos máquina ou vamos a barbeiros profissionais haverá algum poder que nos possa remeter à barbearia da nossa juventude?

De bom grado voltaríamos a sujeitar-nos a todos os sacrifícios.

Trindade e Lima

GAZETILHA

EFEITOS DO FRIO

Com este frio glacial Não consigo pro jornal Descobrir qualquer assunto, Este gelo desanima E eu ando à busca de rima Nada me sai do bestunto,

Pra escrever a gazetilha Sem cair na armadilha Doutra leilão hoteleiro, Eu dispenso a minha parte Porque não-de erigir em Marte Ou na Lua, outro primeiro.

Aguardemos nova praça Só para ver o que se passa E onde a coisa vai parar, Penso, sem ser o primeiro, Que o D. Afonso Terceiro Não chegará a reinar.

Caiu neve em Vila Real E o Outono em Portugal Foi votado ao ostracismo, Mesmo neste Algarve quente Se os hotéis não têm gente onde é que está o turismo?

Foi a férta, com certeza, Caprichos da natureza Nestes bailados da esfera, Deixou o quarto alugado E volta teleguiado Com o sol da Primavera.

Zé da Rua

CASA

De sólida construção, no largo do Cano, n.º 20 e 21, vende-se.

Informa na Rua da Liberdade, 44.

FESTIVAL ZAWAIA - RITMO

— DIA 22, EM LAGOS —

Organizado pela Delegação de Lagos do «Algarve Clube» e com receita a favor das vítimas das inundações da capital, realiza-se no próximo dia 22, no Cine-Teatro Império, em Lagos, um festival de ritmos modernos, ao nível distrital.

A juventude do Algarve aguarda com expectativa os resultados do concurso, já que o conjunto musical que alcançar o primeiro lugar será galardoado com o valioso «Troféu Maal», em mármore.

Até à data em que o nosso jornal tomou conhecimento do festival, já se haviam inscrito os seguintes agrupamentos musicais: «The Nags», de Lagos, «Golden Beaches», de Lagos, «Estrelas da Primavera», de Portimão e «Os Ideais», de Vila Real de Santo António.

C. C.

RADIORRASTREIO

Avisam-se todos os candidatos a portadores de Boletim de Sanidade e os portadores do mesmo, de que a unidade de radiorastreio se encontra neste concelho, nos dias e horas a seguir discriminados:

No dia 27, das 10 às 15 e das 15 às 18 horas.

Só para funcionários nos dias 28, 29 e 30, com o horário anterior e na freguesia de Cachopo, no dia 30, à mesma hora.

Devem todos os interessados comparecer, a fim de obterem as radiofotos (vulgo microradiografias), indispensáveis para a regularização, no próximo ano, dos boletins de sanidade, podendo ser exigido aos faltosos, uma radiografia que pagarão do seu bolso.

Passagem do Ano no Hotel EVA

Tem sido recordado, pelas centenas de pessoas que tiveram a dita de assistir, no ano passado, à festa da passagem do ano, no **Hotel EVA**, como uma das mais elegantes, alegres e bem sucedidas, senão a melhor de quantas se realizaram na nossa província. Com efeito, a ceia, as orquestras, as variedades, tudo, enfim, contribuíram para tal sucesso, que a todos encantou.

Val este hotel repetir, na noite de 31, talvez com maior brilhantismo, o «réveillon» que terá lugar nos seus confortáveis e elegantes salões.

Além da ceia esmerada, haverá baile abrilhantado por duas orquestras e intermédios de variedades com a colaboração de artistas de renome, destacando-se o de **TERESA TAROUCA**, a fadista fidalga de renome, acompanhada pelos seus guitarristas privativos.

O **Hotel EVA** terá ensejo de apresentar a sua nova orquestra e nova gama de instrumentos, nos quais há a destacar o moderníssimo órgão electrónico, que não é único no país porque existe um outro, propriedade de Shegundo Gallarza.

Dada a circunstância de ser limitado o número de mesas, aconselha-se, aos interessados, a marcação imediata, a ser pedida aos serviços competentes do mesmo hotel.



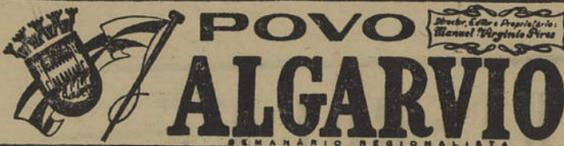
Missa de Sufrágio

A família dos desditosos João Sebastião, João Sebastião de Sousa e José Manuel de Sousa, participa que será celebrada uma Missa por suas almas, na próxima terça-feira, dia 19 do corrente, na Igreja de S. Tiago, pelas 9 horas, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

16

DE

Dezembro



Novos aviões da TAP

DENTRO do plano de renovação e ampliação da sua frota, a TAP vai receber, no próximo mês de Fevereiro, mais um avião de médio curso Boeing 727 — o quarto da série deste tipo — e um avião de longo curso Boeing 707 — o terceiro da respectiva série. Em fins de 1968 receberá o quinto Boeing 727 e em princípios de 1969 o quarto Boeing 707, passando nessa altura a frota da Companhia a ser composta de 12 aviões de jacto dos seguintes tipos:

3 aviões «Caravela» 6R — médio curso
5 aviões Boeing 727 — médio curso
4 aviões Boeing 707 — longo curso

Os três aviões «Caravela» receberam na altura da entrada em serviço — 1962 — os nomes de Goa, Damão e Diu, correspondentes aos territórios principais da Índia Portuguesa; os três primeiros aviões Boeing 727 — entregues em 1967 — receberam os nomes de Açores, Madeira e Algarve, em homenagem às três regiões turísticas respectivas, e os dois primeiros aviões Boeing 707 — recebidos em 1965 e 1966 — receberam os nomes de Santa Cruz e Santa Maria, nomes que tradicionalmente representam as terras do Brasil e de Portugal.

O Conselho de Administração da TAP resolveu agora dar aos dois novos aviões Boeing 727 os nomes de Cidade do Porto, em homenagem à Capital do Norte e região turística de que ela é o centro principal e Costa do Sol, em homenagem à região turística com centro no Estoril.

Os dois aviões Boeing 707 receberam por seu turno os nomes de Luanda e Lourenço Marques, em homenagem às duas principais províncias ultramarinas portuguesas de Angola e Moçambique.

As cerimónias de imposição dos nomes dos dois primeiros aviões a chegar — um 727 e um 707 — vão ter lugar respectivamente no Porto, em princípios de Fevereiro, sob a presidência do sr. Governador Civil do Porto e em Luanda, em meados de Fevereiro, sob a presidência do sr. Governador Geral de Angola.

A TAP

colabora no auxílio às vítimas das inundações

OS aviões da TAP têm transportado para Lisboa, de diversas localidades, tanto da Europa como das Américas e da África, encomendas contendo géneros e agasalhos para as vítimas da catástrofe das inundações.

Diversas encomendas, atingindo um peso de algumas toneladas, foram já transportadas e entregues nos seus destinos graças à oferta gratuita dos Transportes Aéreos Portugueses e outras são ainda aguardadas. Foram também enviados doativos em dinheiro e géneros reunidos pelos funcionários da Companhia em todas as escalas desta, tanto no território português como no estrangeiro.



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros	111
Polícia	135
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara	7
Táxis : 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C.I.S.M.I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros. .	181
Serv. Municip. água e luz. . .	54
Polícia de Viação e Trânsito .	70

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
Às 9,5 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — São Francisco.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Sousa.

O Automóvel Clube de Portugal distribuiu prémios aos CANTONEIROS

SOB a presidência do sr. dr. Joaquim Romão Duarte, ilustre Governador Civil do Distrito de Faro, realizou-se na passada quinta-feira, dia 14, na Delegação do Automóvel Clube de Portugal, situada em Faro, a tradicional cerimónia da entrega de prémios a funcionários da Junta Autónoma de Estradas, por se terem distinguido no desempenho das suas funções.

Ao sr. Alexandre Almeida Matias, chefe da Conservação, bem como ao Cantoneiro sr. Manuel António das Neves Lourenço, foi-lhe atribuído os prémios «Governador Civil de Faro», de 1.000\$00 e 500\$00, respectivamente, pela forma exemplar com têm cumprido os seus deveres profissionais na campanha de arborização das Escolas Primárias do Distrito, promovida pelo insigne Governador Civil.

O cabo de cantoneiros, sr. Marcolino Rosado da Silva, recebeu o prémio instituído pelo Automóvel Clube de Portugal, no valor de 500\$00, galardão que este club vem mantendo anualmente como reconhecimento pela classe cantoneira, onde figuras anónimas se dedicam ao labor de alisar e conservar a transitabilidade das estradas nacionais.

Por também se ter distinguido no contributo à boa conservação das estradas, o sr. José Luis Freire do Carmo, chefe de Conservação, deslucou-se a Lisboa a fim de receber na sede do A.C.P. o prémio que lhe foi conferido por este organismo.

Assistiram à cerimónia diversas entidades oficiais, nomeadamente os srs. Coronel Santos Gomes, Governador Civil Substituto, José Mat-us Horta, Delegado do Automóvel Clube de Portugal, Presidente da Junta Distrital, Presidente da C.N.F., Presidente da C.N.T.F., Director de Estradas, Director do Aeroporto, Director da Urbanização, Director da Junta dos Portos, Director Hidráulica, Director dos C.T., Delegado do Gabinete do Turismo, Comandante da P.S.P., Comandante da P.V.T., Comandante da G.N.R., Capitão de Porto, Delegado da TAP a Aníbal da Cruz Guerreiro, Gerente do Hotel EVA, além dos representantes dos órgãos de informação

«Amigos de Olivença»

Homenagem aos Restauradores de 1640 no dia 1.º de Dezembro

NUMEROSA representação do grupo «Amigos de Olivença», a que se juntaram muitos simpatizantes, com o estandarte do patriótico agrupamento, colocou no pedestal do Monumento aos Heróis da Restauração de 1640, uma placa de flores figurando as armas da antiga vila portuguesa de Olivença, com a seguinte legenda: «Aos heróis de 1640». Homenagem dos «Amigos de Olivença».

A referida «placa» foi colocada pelo sr. Coronel Pereira Botelho, vice-presidente da Assembleia Geral do «Grupo», que ergueu vivas à Independência, a Portugal e a Olivença Portuguesa, correspondidos com entusiasmo pela assistência.

Entre muitos sócios presentes viam-se os srs. dr. Juiz Mário Gonçalves Ferreira, Inspector Ricardo Rosa e Alberty, eng.º Sequeira Ramos e Justino Ferreira, Luís de Sousa Guedes, major Ernesto Sérgio Jaime Leal e muitas senhoras.

ESTAÇÃO VITIVINICOLA da BEIRA LITORAL

ANADIA Curso Intensivo de Enologia

De 8 a 12 de Janeiro de 1968 vai realizar-se na estação Vitivinícola de Anadia o 10.º CURSO INTENSIVO DE ENOLOGIA que constará de palestras teóricas, práticas de laboratório e de adegas, versando os seguintes assuntos: — Exame dos vinhos desde a prova organoléptica à apreciação dos principais elementos químicos; cuidados a observação para a boa conservação dos vinhos no diverso vasilhame; clarificação por meio de colagens e através de filtros; doenças e desequilíbrios dos vinhos, forma de os evitar e meios de tratamento; aproveitamento de sub-productos, etc.

As exposições começam todos os dias por volta das 10 horas. Os trabalhos da tarde podem prolongar-se pelo tempo julgado necessário, que poderá ir até às 18 horas.

A inscrição está aberta a todos os Vitivinicultores, devendo para tal dirigir-se ao director da Estação Vitivinícola em carta a solicitá-la, indicando a profissão, habilitações literárias e a seu cargo o alojamento numa das pensões de Anadia ou nos hotéis da Curia.

